

# Os desafios da maternidade na era digital

Mães contam como as novas tecnologias influenciam na criação e educação dos filhos

MELINE MELA  
Especial Folha de Caxias

As novas tecnologias, sobretudo a internet, provocaram mudanças significativas na vida contemporânea. O ambiente virtual contribuiu para a disseminação de informações e encurtou distâncias temporais e espaciais que facilitaram a comunicação. Cada vez mais presentes no cotidiano, essas tecnologias possibilitaram novas formas de interação que transformaram as relações sociais. Tornou-se possível falar e até interagir com pessoas em qualquer lugar do mundo.

Apesar de auxiliar na construção de conhecimentos e favorecer o diálogo, a conectividade também traz riscos. Computadores, celulares, redes sociais e outras ferramentas de comunicação aproximam ao mesmo tempo em que provocam distanciamento nas relações pessoais e familiares.

Esse excesso, tanto de informações como de comunicação virtual, é uma preocupação recorrente de muitas mães e futuras mães. A vida virtual coloca novos desafios na criação e educação dos filhos. Por isso, exercer esse papel de mãe nos dias de hoje não é uma tarefa fácil.

“Ser mãe é bem difícil, porque não conseguimos conversar como antes, já que eles estão sempre no celular ou no computador”

As crianças estão começando a usar aparelhos eletrônicos, como celulares, tablets e computadores cada vez mais cedo. Luana Focchesato, 23, mãe de um menino de dois anos e outro de cinco meses, diz que o filho mais velho já mexe em seu celular. Mas o conteúdo é selecionado por ela e se restringe a desenhos infantis. “Por enquanto, não tenho problemas para controlar o que meu filho faz com o celular. Não sei como será mais adiante”, comenta.

Carla Daudt, 52, mãe de um adolescente de 16 anos e de uma jovem de 23, relata que tentou prolongar ao máximo o período da infância de seus filhos sem celulares. “Chega uma hora que não tem mais como dizer não porque todo mundo na escola

tem e eles não querem ser diferentes dos amigos”.

O contato desde cedo com as tecnologias digitais faz com que as crianças e os adolescentes tenham grande facilidade e autonomia no manuseio dessas ferramentas. Mas também que fiquem conectadas ao ambiente virtual por longos períodos, o que afeta a relação familiar. A falta de diálogo é a maior preocupação das mães.

Maria Cristina da Silveira dos Santos, 41, mãe de uma menina de quatro anos, fala que essa carência de diálogo, muitas vezes, é responsabilidade dos pais. “Muitos largam os filhos na frente da televisão ou com o celular e não cuidam o que estão assistindo ou fazendo. É necessário controlar para que o uso não seja excessivo”.

A rotina agitada e atarefada de hoje faz com que tanto os pais como os filhos tenham menos tempo para ficarem juntos e esses poucos momentos não são aproveitados da melhor maneira. “Ser mãe é bem difícil, porque não conseguimos conversar como antes, já que eles estão sempre no celular ou no computador. Estão perto da gente, mas ao menos tempo distantes. Gostaria que eles não ficassem tão grudados nos aparelhos, pois o tempo que temos, para ficarmos juntos, é muito curto”, confessa Carla.

“Tenho noção que será muito difícil educá-lo num mundo em que as crianças mandam nos pais e que fazem o que querem e como querem”

Tentar tirá-los da frente do computador e do celular é um desafio, assim como criar e educar um filho nessa era digital. As mães comentam que a internet pode contribuir na educação das crianças e dos adolescentes quanto a pesquisas, trabalhos escolares e conteúdos de entretenimento. Mas o meio on-line também tira o sossego delas quanto aos contatos com desconhecidos e aos conteúdos disponíveis na rede.

Há uma grande quantidade de informações fúteis, falsas e que não são apropriados para menores de idade. “É preocupante ser mãe com todo esse conteúdo ruim que pode ser acessado livre-



PIXABAY

mente. Temos que ficar de olho o tempo todo e cuidar ao máximo para que informações desse tipo não influenciem na educação de nossos filhos”, comenta Fabiane Pergher Kuhn, 35, mãe de uma adolescente de 15 anos.

Evelise Cristiele Pessoa, 26, grávida de três meses do seu primeiro filho, já se preocupa com isso. “Na internet há muito conteúdo inapropriado para crianças. Fora os riscos de segurança, pois não se sabe com quem eles podem conversar”. A futura mãe espera que seu filho tome suas próprias decisões desde que não interfiram na educação dele. “Tenho noção que será muito difícil educá-lo num mundo em que as crianças mandam nos pais e que fazem o que querem e como querem”, preocupa-se a gestante.

De acordo com a psicóloga Cristiane Somensi Danbros, 39, mãe de uma menina de três anos, a relação entre pais e filhos está em desequilíbrio. “Antigamente as crianças não tinham direitos, deviam apenas obedecer aos pais. Hoje parece ser o contrário, os pais é que precisam obedecer às crianças”.

A falta de direitos da criança deixavam-na expostas a abusos e maus tratos, hoje proibidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, mesmo que ainda aconteçam. Muitas teorias pedagógicas, de acordo com a psicóloga, surgiram para auxiliar na forma de educar os filhos, mas elas esquecem que os pais precisam ter um pouco de autoridade.

“Os pais hoje não têm direito de ficarem bravos, de dar uma palmada. Uma vez tudo podia e hoje nada pode. Acredito que tudo precisa ter um meio termo, um equilíbrio”.

As novas tecnologias podem ser fortes aliadas na formação dos jovens desde que haja a participação dos pais, comenta a psicóloga. É preciso ter bom senso no que se pode ou não deixá-los ver e usar. Limites são necessários para que os pais mantenham a posição de autoridade e para que as crianças aprendam valores. “Tirar um tempinho para ficar com os filhos faz muita diferença”, afirma a mãe Maria Cristina.

“Considero bem confuso ser pai e ser mãe atualmente. A cada dia temos um novo desafio para enfrentar em relação à educação de nossos filhos”

Para Fabiane Pergher Kuhn, não é possível proibir o uso dos aparelhos e da internet, principalmente quando se trata de adolescentes, pois são tecnologias já inseridas na vida de todos. “O que temos que fazer é monitorá-los”. A participação em eventos e atividades que Fabiane tem interesse

em comum com a filha ajuda a aproximá-las. “Minha filha participa de um CTG e vamos para rodeios, onde não usamos celular. Deixar um pouco de lado o mundo virtual tem ajudado bastante no nosso convívio”, declara a mãe.

A relação entre pais e filhos também pode aumentar e ser fortalecida com a ajuda do celular. Quando os filhos já não moram mais com os pais, esse se torna o principal meio de contato. As redes sociais facilitam a comunicação de Paula Terres, 51, com suas três filhas que residem em outras cidades. “Fica mais fácil de conversar e podemos falar a qualquer hora e com todas ao mesmo tempo”, afirma. A filha mais velha de Carla também mora em outro local e a tecnologia melhorou a relação delas. “Conversamos mais agora que ela não mora mais conosco do que antes”.

Para futuras mães, como Evelise, a internet se torna muito útil para se preparar para o futuro. “Esse é um período delicado e cheio de incertezas e a internet pode ajudar a esclarecer muitas dúvidas”, afirma.

A psicóloga Cristiane fala que muitas vezes os pais não sabem lidar com tanta informação disponível, mas grupos em redes sociais podem ajudar. “Considero bem confuso ser pai e ser mãe atualmente. A cada dia temos um novo desafio para enfrentar em relação à educação de nossos filhos. É muito bacana essa assistência que os pais dão uns aos outros na internet”.